



REVISTA DA TERCEIRA IDADE

JULHO DE 2010

Luta da Terceira Idade do campo avança



DINHEIRO FÁCIL? CUIDADO!!!



Trabalhadores e Trabalhadoras rurais aposentados e pensionistas:

- * **Cuidado com as facilidades dos empréstimos consignados.**
- * **Não comprometa grande parte do seu orçamento futuro.**
- * **A cada ano são mais de 15,2 bilhões de reais em empréstimos.**

**Refleta:
Quem está lucrando com isso?**



Não seja **Vítima do empréstimo desnecessário, em caso de irregularidade ou dúvidas procure o seu sindicato.**



Respeito e valorização da terceira idade no MSTTR

César Ramos



A criação e a construção de grande parte dos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) existentes no Brasil se deve à luta de pessoas que, hoje, encontram-se na chamada terceira idade. Muitos foram sócios-fundadores, continuam sócios e são considerados a vanguarda do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR).

É importante destacar que os(as) trabalhadores(as) rurais idosos(as) são o grande sustentáculo do MSTTR, pois representam mais de 60% da sustentabilidade financeira do Sistema Contag. Além disso, os homens e as mulheres da terceira idade representam o pilar principal do processo de implementação do nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

O PADRSS nos fornece as diretrizes da luta por um campo com

mais vida e dignidade, do fortalecimento da agricultura familiar e de uma ampla e massiva reforma agrária. Esse projeto também nos fornece os eixos das políticas públicas estruturantes, do conceito de desenvolvimento sustentável do ponto de vista ambiental e de um espaço rural cada vez mais promissor na produção de alimentos para a soberania e a segurança alimentar.

A organização das pessoas idosas do campo tem avançado nos últimos anos e se aprofundou a partir da criação da Secretaria Nacional da Terceira Idade, no 10º Congresso da Contag. Agora, estamos incentivando a criação de, pelo menos, um coletivo específico em cada Fetag e nos STTRs, para ajudar-nos a formular as políticas específicas para esse segmento. Esse trabalho é estratégico para o MSTTR porque a maioria dos(as) aposentados(as) não abandonou a atividade rural. No entanto, muitos ainda não conquistaram um pedaço de terra.

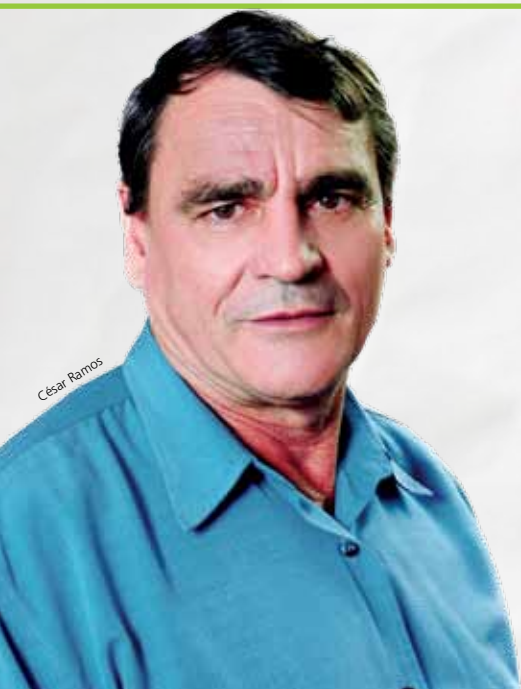
NA ATIVA – Portanto, a política da terceira idade passa por todas as áreas de atuação do MSTTR, porque os trabalhadores e as trabalhadoras, mesmo depois de aposentados(as), continuam na ativa. É por isso que o planejamento estratégico trabalha justamente

com o entendimento da integração de todas as ações do PADRSS, ou seja, a chamada transversalidade.

Temos, então, convicção de nossa luta e de nossas conquistas e somos radicalmente contra a criação de entidades paralelas e divisionistas que se intitulam representantes dos(as) aposentados(as). Estamos trabalhando e nos articulando melhor para conscientizar e orientar nossos(as) trabalhadores(as) a fim de que não caiam nas falsas promessas desses oportunistas. Temos muito orgulho de dizer que fazemos parte do Sistema Contag – Contag, Fetags e STTRs – e que somos representantes legítimos dos(as) trabalhadores(as) rurais no País.

Por fim, convidamos todos e todas a fazer uma breve reflexão: como aposentados(as) e pensionistas estão sendo tratados? Será que a política do crédito consignado faz justiça a idosos(as)? Esse questionamento nos remete a um grande debate sobre o direito, comportamento, ética e respeito da família com a pessoa da terceira idade. O Estado precisa cumprir seu papel, mas a família também deve tratar com dignidade aqueles que nos geraram.

Alberto Ercílio Broch
Presidente da Contag



César Ramos

Avanços na organização

O secretário nacional da Terceira Idade da Contag, Natalino Cassaro, faz um inventário das reivindicações, registra as políticas implementadas pelo poder público e aponta os desafios do movimento sindical do campo nos próximos anos

A Secretaria Nacional da Terceira Idade foi criada, em 2009, no 10º Congresso da Contag. Porém, a organização das pessoas idosas do campo é mais antiga e suas reivindicações sempre constaram das pautas do Grito da Terra Brasil.

A criação do Estatuto do Idoso, em outubro de 2003 é um dos principais marcos referenciais da luta da terceira idade. O documento transformou em lei os diversos direitos devidos à terceira idade, a exemplo da gratuidade no transporte interestadual.

O lançamento da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa pelo governo federal, em outubro de 2006, foi outra conquista da terceira idade, uma vez que mobilizou as três esferas do poder público e instalou novo modelo de atendimento da população idosa na perspectiva do “envelhecimento ativo”. O Pro-

grama Saúde da Família (PSF), os Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, a inter-nação domiciliar, o Pacto pela Saúde e a atenção à saúde nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) são frutos dessa política.

CONQUISTA E PESADELO – A promulgação da Lei nº 10.820/2003, que criou o crédito consignado, também é resultado da luta da terceira idade. O programa é destinado a aposentados(as) e pensionistas que recebem o benefício do INSS. Ele atende às necessidades desse público porque não exige avalista, garante taxa de juros especiais e debita as prestações na folha de pagamento, mas o assédio das instituições financeiras e as denúncias de irregularidades revelam que essa política tornou-se um pesadelo para os beneficiários,

suas famílias e as instituições que os representam.

A atuação do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) tem sido fundamental para combater as fraudes do crédito consignado e denunciar os casos identificados. O lançamento da campanha “Dinheiro Fácil? Cuidado!” é um dos instrumentos da estratégia do MSTTR para enfrentar esse problema.

A Contag conquistou uma cadeira no Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI), em 2003. O CNDI é um espaço paritário importante para a sociedade civil apresentar propostas e acompanhar a execução da política nacional para a terceira idade.

PARTICIPAÇÃO – No âmbito estadual, os conselhos já estão instalados. Porém, nos municípios a organização é incipiente e a atuação dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais

ainda é pequena. A participação do movimento sindical do campo no CNDI se dá nas comissões de Políticas Públicas e de Orçamento. A direção da Contag também atua no Conselho Nacional de Saúde e na Comissão Nacional de Saúde do Idoso.

O trabalho iniciado pelo CNDI resultou na I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, em 2006. Esse mecanismo de consulta e participação da sociedade civil representou um marco na história da organização das pessoas idosas no Brasil.

AÇÕES DO MSTTR – A partir da implementação das políticas públicas discutidas no CNDI, o MSTTR passou a ter mais condições de organizar e mobilizar o segmento da terceira idade. O início do trabalho foi o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade, em abril de 2004, em Brasília.

A Contag firmou dois anos depois uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) que desencadeou um processo de capacitação das lideranças sindicais nos estados. No plano da organização interna, a criação do Coletivo Nacional da Terceira Idade, que conta com a participação de representantes das 27 Fetags, foi outro passo decisivo para acelerar a organização dos(as) aposentados(as) e do(as) pensionistas no meio rural.

Essa ação foi acompanhada pela criação dos coletivos, das comissões e das coordenações da terceira idade nos estados. Atualmente, 25 federações contam com instâncias para organizar esse público e 735 lideranças sindicais das Fetags e dos STTRs já participaram do processo de capacitação elaborado pela Contag.

Em 2008, o Encontro Nacional de Construção das Políticas para a Terceira Idade no MSTTR mobilizou 135 lideranças idosas. O evento foi importante para definir encaminhamentos capazes de assegurar a efetivação de políticas para atender às demandas desse segmento social do campo.

AVANÇOS – O ano de 2009 foi marcado por muitos avanços e desafios. A Secretaria Nacional da Terceira Idade foi criada em março durante o 10º Congresso Nacional da Contag. Diversas Fetags também realizaram seminários regionais com as pessoas idosas para multiplicar os conhecimentos sobre envelhecimento, direitos e políticas de proteção e defesa da pessoa idosa, além de grandes eventos festivos.

O saldo dessas ações é significativo: 13 encontros estaduais de capacitação envolvendo os gestores da política do idoso nos estados, bem como os Conselhos Estaduais do Direito Idoso. Cerca de 420 lideranças sindicais da terceira idade

também foram capacitadas nos seminários regionais.

A Secretaria da Terceira Idade teve, ainda, atuação efetiva nos sete seminários regionais realizados no segundo semestre, em todo o País. Desse modo, milhares de lideranças sindicais tiveram a oportunidade de debater o desenvolvimento territorial sustentável sob a ótica do envelhecimento populacional e seus reflexos.

Com relação às políticas públicas, vale destacar a implantação do Plano Técnico de Articulação de Rede de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa (Plantar), em 2009, e a criação do Disque Denúncia Módulo Idoso. A luta para a aprovação do Fundo Nacional do Idoso foi coroada, em janeiro de 2010, com a sanção da lei pelo presidente Lula.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS – A implementação e o aperfeiçoamento das políticas específicas para a terceira idade é um dos desafios colocados para o MSTTR. É por isso que a Contag vai priorizar nos próximos anos a mudança no processo de liberação dos créditos consignados e o aumento da participação das Fetags e STTRs nos conselhos do idoso. A renovação da parceria com o Senar é outro ponto importante para dar continuidade ao processo de capacitação das lideranças sindicais em todo o País.

Natalino Cassaro
Secretário da Terceira Idade



Beto Oliveira

Desafio de conscientizar os dirigentes no Distrito Federal

A luta em favor das bandeiras da terceira idade no Distrito Federal e no Entorno está dando seus primeiros passos. Dos 38 sindicatos filiados à Fetadfe, apenas três criaram comissões municipais para defender os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais idosos.

Segundo a coordenadora da Comissão da Terceira Idade da Fetadfe, Gilva Maria da Silva Rodrigues, ainda não existe uma

compreensão clara dos dirigentes sobre a importância de organização desse público para fortalecer o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR). “Dentro dos próprios sindicatos a gente tem dificuldade, muita gente ainda vê a terceira idade como um empecilho”, constata Gilva.

A dirigente considera que a conscientização dos dirigentes é um desafio importante para o

MSTTR no Distrito Federal e Entorno. “Já temos algumas ações feitas, reuniões, almoço e até um seminário para criar um planejamento para o ano de 2010”, anuncia.

Apesar da falta de recursos e de parcerias com o poder público, a intenção da diretoria da Fetadfe é cumprir a deliberação do 10º Congresso Nacional da Contag, que determina a transformação da Coordenação Estadual de Terceira Idade em secretaria.



ATENÇÃO!

Aposentados (as) e pensionistas estão sendo vítimas do conto do empréstimo consignado. Esse tipo de fraude já responde por 16,8% das reclamações recebidas pela Ouvidoria do Ministério da

Previdência. Jamais forneça seu cartão de benefício e a sua senha para outras pessoas. Além disso, não permita que façam empréstimos por você.

Saúde das pessoas idosas será priorizada pela Fetaeg em Goiás

A Fetaeg está construindo um projeto para melhorar as condições de saúde para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais da terceira idade no estado de Goiás. “A ideia é diminuir a burocracia nos atendimentos nos postos e hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS)”, explica Sueli Pereira e Silva, secretária de Políticas Sociais da Federação. Ela também adianta que há planos para firmar convênios para esse segmento da base de representação do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR).

Mas, segundo a dirigente, a materialização dessas bandeiras vai depender de um investimento maior do MSTTR na organização da terceira idade. Até o momento não existe coletivo, comissão nem, muito menos, coordenação ou uma secretaria específica para coordenar as demandas desse público.

A secretária de Políticas Sociais da Fetaeg reconhece que a organização da terceira idade está atrasada em Goiás. “No mandato anterior da federação eram realizadas mais atividades para as pessoas idosas”, lembra Sueli.

O trabalho desenvolvido na última gestão conquistou políticas públicas importantes para a tercei-



Ronaldo Patrício

ra idade. “Nós temos uma parceria com a Secretaria de Cidadania e Trabalho para emissão de carteiras de gratuidade de transporte para os idosos rurais. Do final de 2009 para cá fizemos 300”, contabiliza.

A ação sindical para garantir esse direito da categoria é feito em conjunto com os sindicatos, que são responsáveis pelo cadastro. A Fetaeg repassa as demandas para o

governo estadual e os dirigentes do MSTTR fazem a entrega dos documentos nos municípios.

A secretária de Políticas Sociais quer ampliar esse atendimento e implementar a projeto de saúde que está em construção. “Nós estamos discutindo a criação de uma secretaria específica da terceira idade para colocar essas ações em prática”, garante Sueli.



As ações sindicais voltadas para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais no estado de Mato Grosso serão reforçadas com a criação da Secretaria da Terceira Idade da Fetagri no Congresso estadual da categoria, agendado para julho deste ano. “Esse avanço será possível porque o Conselho Deliberativo aprovou a mudança de nossos estatutos”, comemora Antonio de Fátimo Ferraz, secretário de Políticas Sociais e coordenador da Terceira Idade da Fetagri-MT.

O dirigente lembra que o trabalho com a população idosa do campo começou há quatro anos: “Antes, a maioria das ações era restrita e não tinha foco específico

Fetagri/MT investe na organização da terceira idade

para essa área.” O estágio atual do trabalho da Fetagri/MT para a terceira idade está concentrado no levantamento das demandas e no planejamento de uma agenda para alavancar a organização desse segmento nos sindicatos.

Segundo Ferraz, o Estatuto do Idoso e a questão do empréstimo consignado estão ainda na fase de informação, de levar o conhecimento até a base. Mas, o dirigente afirmou que as ações estão evoluindo.

“Estamos tendo um investimento grande da Contag, dos parceiros, da própria diretoria da federação, que está se esforçando para fortalecer esse trabalho”.

A Comissão de Terceira Idade vem enfrentando atualmente problemas como a falta de recursos financeiros e uma estrutura de logística limitada. “O nosso estado também é bastante extenso, mas está tudo caminhando para dar certo futuramente”, afirma com otimismo.

Pessoas idosas são respeitadas em MS

Wilson Aquino

A grande maioria dos 78 sindicatos de Mato Grosso do Sul filiados à Fetagri priorizam as ações sindicais voltadas para as pessoas idosas. O movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadores rurais (MSTTR) do estado estimula práticas esportivas, fomenta atividades artesanais, promove eventos de lazer e de confraternização e debate políticas públicas para esse público.

O Seminário Estadual da Terceira Idade, que contou com a participação de sindicalistas de todos os municípios e de dirigentes da Contag, foi organizado pela Fetagri/MS na terceira semana de março deste ano para coroar esse trabalho e incrementar propostas para melhorar ainda mais a vida da terceira idade do campo no estado.

O presidente da Fetagri/MS, Geraldo Teixeira de Almeida, fala da importância desse segmento para o MSTTR. "Eles merecem todo nosso respeito pelo que contribuíram e ainda contribuem para que tenhamos uma sociedade mais humana", homenageia.

HABITAÇÃO – O dirigente lembra que o trabalho da Fetagri/MS resultou em muitas conquistas para a categoria. A realização do sonho da casa própria é uma delas. Um convênio firmado com o Incra promove a edificação de moradias nos assentamentos do estado. As casas pro-



jetadas para acomodar pessoas da terceira idade possuem três quartos e tem mais de 70 metros quadrados. O mais novo lançamento de 176 habitações rurais foi feito no Assentamento Estrela, município de Jaraguari, a 30 km da capital.

A Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais também contribui para melhorar a qualidade de vida da terceira idade. "Nós desenvolvemos projetos para estimular a prática de exercícios e também promovemos atividades de lazer e trabalhos sociais que ocupem essas pessoas", destaca Virgínia Rodrigues da Silva, coordenadora de Mulheres da Fetagri/MS.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ponta Porã, a 334 km da capital, está fundando o Clube da Terceira Idade, que terá sua sede no assentamento Itamarati, onde centenas de famílias cultivam soja. A proposta é promover,

entre outras atividades, aulas de dança para animar os bailes da terceira idade.

BENEFÍCIOS – O sindicato de Sete Quedas, que fica a 467 km da capital, também desenvolve trabalhos importantes para esse público. Os sindicalizados recebem, entre outros benefícios, descontos na compra de medicamentos, mantimentos, em função dos convênios firmados pela entidade com estabelecimentos comerciais do município.

Essas ações vão inspirar a mais nova coordenadora da terceira idade no estado. Maria dos Santos Silva foi eleita para o cargo na assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iguatemi, no dia 3 de fevereiro. "A missão que recebi foi de promover atividades de trabalho, lazer e esporte no município", declara com animação.



Aprofundar a luta da terceira idade nas regiões

As dez regiões da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) possuem comissões da terceira idade. A próxima medida para fortalecer a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais idosas no estado será a criação da Secretaria da Terceira Idade da Fetaep. Isso deverá ocorrer no próximo ano, durante o congresso estadual da categoria.

Segundo a suplente da coordenadora da Comissão Estadual da Terceira Idade, Marli Catarina da Rocha, a Fetaep já promove uma série de atividades para as pessoas idosas nas regiões e nos polos sindicais. A expectativa da dirigente é que esse trabalho seja revigorado a partir do próximo ano.

Vários sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais

(STTRs) possuem comissões municipais e também programam atividades de lazer, práticas desportivas e assistência social para esse público no interior do estado.

A Fetaep desenvolve, ainda, parcerias com o Senar para viabilizar os encontros da terceira idade no Paraná. A instituição também apoia os eventos organizados pela Comissão Estadual dos Jovens e das Mulheres da Fetaep.



VOCE SABIA?

A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) foi uma conquista para a comprovação da renda do Programa Habitação Rural. Isso facilitou

o acesso dos aposentados, aposentadas e pensionistas aos recursos para construir e reformar unidades habitacionais nas propriedades rurais.

Tradição e avanços no Rio Grande do Sul

Ezídio Pinheiro



A luta da terceira idade no Rio Grande do Sul é antiga. A Fetag/RS começou a organizar esse segmento da categoria há 15 anos. Esse trabalho é coordenado pela Secretaria de Políticas Sociais e está enraizado na maior parte dos sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do estado.

“Os sindicatos organizaram comissões municipais, que desenvolvem ações para esse público. Agora só falta criarmos a Secretaria da Terceira Idade da Fetag/RS”, afirma

a secretária de Políticas Sociais, Elisete Hintz.

A dirigente considera que a criação da Secretaria da Terceira Idade da Contag durante o 10º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais colocou o movimento para ampliar os direitos dos aposentados e das aposentadas do meio rural em um novo patamar. “Essa medida trouxe visibilidade e conferiu importância para as pessoas no movimento sindical do campo”, avalia Elizete.

A Fetag/RS acumulou importantes experiências de organização da

terceira idade nos últimos anos. A aprovação da lei que criou o Dia Estadual dos Aposentados e Aposentadas, comemorado em 5 de outubro, foi importante para centralizar as comemorações e planejar as bandeiras de luta da categoria.

No ano passado, a Fetag/RS promoveu nesta data comemorativa 50 encontros nas 23 Regionais Sindicais do estado. “Essa agenda é fundamental para avançarmos na conquista de políticas públicas para a terceira idade”, conclui a secretária de Políticas Sociais.

Microrregiões mobilizam terceira idade em Santa Catarina

A Comissão da Terceira Idade de Santa Catarina fechou o ano de 2009 com todas as metas alcançadas. Apesar das dificuldades, a Fetaesc organizou reuniões nas 18 microrregiões para avaliar e planejar a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais idosas. “Não parece, mas os municípios são muito distantes um do outro em nosso estado. É trabalhoso, mas é gratificante chegar e ver o povo esperando a federação”, comenta com orgulho a coordenadora estadual, Alice Rovaris da Silva.

A dirigente considera que a experiência de organização das pessoas idosas do meio rural e ligadas ao movimento sindical é bem diferente das ações desenvolvidas pelo poder público. Alice, que já foi secretária de Terceira Idade no município de Turvo, reconhece essas particularidades. “Na administração municipal tem assistente social, tem psicólogo, tem tudo. Aqui, no movimento sindical, tem de conscientizar o trabalhador rural.”

As reuniões realizadas no ano passado apontaram as prioridades da Comissão Estadual. Uma delas é criar a coordenação da terceira Idade nas microrregiões, nos municípios e depois nas comunidades. Cerca de 40% a 50% dos sindicatos já contam com essas

Arquivo Fetaesc



instâncias. “Santa Catarina não está tão atrasada, embora tenhamos muito trabalho para fazer. A organização já está surtindo efeito, o que falta é implementar as políticas”, destaca Alice.

PLANOS PARA O FUTURO – A expectativa da Fetaesc é criar a Secretaria da Terceira Idade no próximo congresso da categoria, em 2011. “O objetivo é ampliar o trabalho e a mobilização na base, apesar de os eventos já reunirem um número expressivo de trabalhadores e traba-

lhadoras da terceira idade”, avalia Alice. Ela lembra, por exemplo, que a reunião na microrregião de Meleiro mobilizou mais de 500 idosos.

Alice destacou a importância de trabalhar e conversar com pessoas de origem igual à sua. “São os mesmos problemas, as mesmas alegrias e tristezas”. Ela também faz questão de diferenciar o aposentado do campo e do meio urbano. “O rural continua trabalhando, continua na ativa, continua se divertindo, continua fazendo aquilo que ele sempre fez. É claro, com moderação”.



Mais de uma década de luta

A organização da terceira idade no Acre começou em 1996. O investimento da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Acre (Fetacre) deu frutos concretos. Atualmente, já foram criadas Secretarias da Terceira Idade em alguns sindicatos.

A Vice-Presidência da Fetacre, comandada pelo dirigente Elias Camilo

de Lima, é a instância responsável pela organização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais idosas. As ações desenvolvidas estão relacionadas com os processos de aposentadoria e a busca de convênios com farmácias, médicos e dentistas e com estabelecimentos comerciais. A federação também promove atividades de lazer para a categoria.

Segundo a presidente da Fetacre, Maria Sebastiana Oliveira de Miranda, o trabalho dos sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais enfrenta muitas dificuldades. “Os nossos opositores tentam de todas as formas iludir os idosos a se afastarem do sindicato, jogando um contra o outro”, protesta Maria Sebastiana.



O QUE É CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITO DO IDOSO?

É um órgão permanente, paritário (governo e sociedade tem o mesmo número de representantes), consultivo, deliberativo, formulador e controlador das políticas públicas e ações voltadas para o idoso no âmbito

de um município. É um espaço fundamental para proteger os direitos da terceira idade e para controlar as ações governamentais e privadas desenvolvidas de atendimento ao idoso.

Sindicatos mudam estatuto para criar Secretarias da Terceira Idade

A organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais idosos no Amapá está apenas começando. A Fetag/AP ainda não criou uma comissão específica para esse público, mas alguns sindicatos já contam com secretarias da terceira idade.

“O movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) está mais adiantado nesses municípios porque os sindicatos mudaram seus estatutos nas últimas eleições”, explica José de Jesus Ribeiro, coordenador da Comissão Estadual da Terceira Idade, que também exerce a função de secretário-geral da Fetag/AP.

O dirigente acrescenta que não é fácil desenvolver um trabalho com as pessoas idosas em âmbito estadual. “Devido às dificuldades que enfrentamos, estamos trabalhando a organização desse público. A implantação de políticas concretas virá depois”, afirma Jesus Ribeiro.

Apesar desse planejamento traçado, a Fetag/AP firmou uma parceria com a Diretoria de Fiscalização de Transporte Rodoviário do governo do estado para assegurar o cumprimento do direito ao transporte interestadual para os itinerários que saem de Macapá. “Isso é resultado do bom relacionamento que temos com a Secretaria de Inclusão e Mobilização Social”, afirma o coordenador da Terceira Idade.

Arquivo Contag



Arquivo Contag





Fetagri/AM prioriza bandeiras das pessoas idosas

O 5º Congresso Estadual dos Trabalhadores na Agricultura do Amazonas aprovou, em março deste ano, a mudança do estatuto da Fetagri/AM para criar a Secretaria da Terceira Idade. Os delegados e as delegadas também aperfeiçoaram a organização do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras

rurais (MSTTR) ao escolher dirigentes para coordenar a luta das mulheres e da juventude rural no estado.

Segundo a presidente reeleita para a direção da Fetagri/AM, Izete Rodrigues Rabelo, o trabalho com as pessoas idosas vai ser aprofundado na futura gestão. “Vamos nos dedicar agora ao planejamento da ação sindical para definir o pa-

pel das novas secretarias”, anuncia a dirigente.

O trabalho de organização da terceira idade vinha sendo conduzido pela Secretaria de Políticas Sociais. “Será necessário construir um processo de transição, mas, o importante é que vamos priorizar realização de atividades voltadas para esse público”, conclui Elizete.



ATENÇÃO!

O Fundo Municipal de Direitos do Idoso é um fundo especial, criado por lei, cujos recursos devem ser destinados ao atendimento às

políticas, programas e ações voltadas às pessoas idosas. A distribuição desses recursos cabe ao Conselho Municipal de Direitos do Idoso.

Fetagri supera dificuldades e organização avança no Pará

Arquivo Contag



A reforma estatutária da Fetagri/PA durante o Congresso dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Pará em 2009 foi a senha para grande parte dos 143 sindicatos do estado criarem Secretarias da Terceira Idade em seus municípios. As deliberações do congresso reforçaram um trabalho que vem sendo desenvolvido pela federação nas duas últimas gestões.

A decisão de mudar o estatuto também possibilitará à própria Fetagri/PA criar sua Secretaria da Terceira Idade no próximo congres-

so da categoria, em 2013. Até lá a coordenação das ações sindicais para fortalecer a luta da terceira idade no Pará continuará a cargo da Secretaria de Políticas Sociais.

O dirigente responsável por essa instância, José Maria de Souza Melo, avalia que o trabalho conjunto com as coordenações das Regionais da Fetagri/PA está contribuindo para avançar a organização dos (as) idosos (as) nos nove Polos Sindicais do estado, a exemplo da criação de Coletivos da Terceira Idade. “A gente percebe um movimento, uma

ação mais concreta dos sindicatos na implementação das secretarias e das políticas para a terceira idade. Há um avanço significativo nesse sentido”, destaca Melo.

O dirigente considera que o fato de o estado ser muito extenso e a necessidade de a Fetagri/PA atuar em várias questões dificulta a organização da terceira idade no Pará. “Há municípios a que você só chega de barco ou de avião.”. A limitação da estrutura física e financeira e a insuficiência do número de assessores também emperram o trabalho.

FRENTES DE LUTA – A saída encontrada para superar essas adversidades foi compartilhar as bandeiras desse segmento com as demais secretarias da federação. “Nós tivemos de transversalizar nossas ações diante da diversificação das nossas frentes de luta”, afirma o secretário de Políticas Sociais.

A diversidade das políticas é percebida a partir da própria Secretaria de Políticas Sociais. “O leque é muito abrangente. Além da questão previdenciária, temos de intervir nas questões da saúde, educação, assistência social, combate ao trabalho infanto-juvenil”, constata o dirigente.

Encontro discute demandas da terceira idade em Rondônia

Ronaldo Patrício



O trabalho de organização da terceira idade está avançando em alguns municípios de Rondônia. Vários sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais (STTRs) já criaram comissões e grupos informais para discutir questões de interesse dos idosos (as). A atual diretoria da Fetagro também pretende constituir uma secretaria específica para cuidar dos interesses dos (as) idosos (as) no próximo Congresso estadual da categoria, em 2013.

O fato de não existir uma secretaria específica não significa que a luta está

parada em Rondônia. A Fetagro promoveu, em 2009, o 1º Encontro Estadual da Terceira Idade. “O evento foi realizado em parceria com a Contag e contou com expressiva participação de representantes dos STTRs”, afirma Ivone Sebastião de Oliveira, secretária de Políticas Sociais.

A programação combinou palestras sobre bandeiras de luta da terceira idade e atividades de lazer. A dirigente explica que apesar de o encontro ter sido positivo, a Fetagro ainda não está implementando projetos para esse público. Apesar disso, já existem grupos da terceira idade

nas áreas urbanas de alguns municípios. “Hoje, tem muitos grupos nas cidades. O nosso pessoal vai lá, dança e brinca. Mas na área rural não tem nada disso,” lamenta Ivone.

A dirigente aponta duas dificuldades para implementar programas para a terceira idade na área rural: “O poder público é moroso e não dispõe de recursos financeiros para fazer investimentos”. Entretanto, esses problemas não desanimam a Fetagro. “Nós estamos reivindicando a criação de academia de ginástica pública nos municípios”, esclarece.

Espírito de união prevalece em Roraima

Arquivo Contag



A história da organização dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais idosas no estado de Roraima é de muito sofrimento e persistência. A secretária de Terceira Idade da Fetag/RR, Maria Teresinha de Jesus Santos, realiza há vários anos um trabalho voluntário para aumentar a auto estima da categoria.

A primeira convocação para discutir a organização da terceira idade

contou com a participação de doze sindicatos e da Assessoria da Contag. A partir daí a mobilização não parou de crescer. “Já promovemos cerca de seis encontros, inclusive na virada do ano, quando preparamos um jantar para 50 idosos”, ressalta Maria Teresinha.

Segundo a dirigente, o trabalho sindical em Roraima é muito difícil. A distância, falta de recursos, de apoio e de estrutura atra-

palham, mas não impedem os avanços por causa do espírito de união do grupo. “Quando precisa, eles se unem para preparar as refeições para as reuniões e fornecer dinheiro para as passagens. Falta apoio do poder público, mas não falta boa vontade dos participantes”, comemora.

RELAÇÃO COM A PREFEITURA –

O Encontro Estadual da Terceira Idade organizado em conjunto com a Contag no ano passado contou com a presença do prefeito e do dirigente Natalino Cassaro. “Isso representa um avanço, pois antes os políticos só procuravam as pessoas idosas e o movimento sindical quando precisavam de votos”, critica Maria Teresinha.

Os comerciantes também passaram a ajudar com doações de alimentos e lanches para os encontros. “Quem poderia fazer isso eram os governantes ou nossos representantes no Parlamento. Só no meu município são oito deputados, entre federal e estadual, e ninguém faz nada. Então, essa é a minha briga lá”, desabafa a dirigente da Fetag/RR.

Fetaet se organiza para ocupar espaço nos conselhos municipais

Arquivo Contag



A Coordenação Estadual da Comissão da Terceira Idade da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Tocantins (Fetaet) foi criada em 2008, mas as discussões sobre as questões de interesse das pessoas idosas começaram em 2006. O coordenador estadual Arlindo Alves Mota lembra que nesse período foi feita campanha intensa com as bases: “Fizemos uma conscientização sobre a questão do cadastro de aposentados e dos empréstimos consignados.”

Esse trabalho criou as condições para a Fetaet organizar, em 2009, dois encontros estaduais que mobilizaram vários sindicatos no estado. Os cuidados para garantir um envelhecimento saudável foram o centro das discussões entre dirigentes sindicais, especialistas e trabalhadores e trabalhadoras rurais. Os sindicatos filiados à Fetaet ainda não contam com instâncias específicas para organizar a terceira idade. Porém, alguns trabalhos já começaram a ser feitos em alguns municípios, como festas no final do ano e comemoração do Dia do Idoso.

De acordo com Arlindo Mota, um dos desafios do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) de Tocantins é aumentar a participação dos sindicatos nos Conselhos Municipais do Idoso. “Esse espaço é ocupado em apenas três municípios, sendo, em um deles, a presidência do Conselho é ocupada por uma trabalhadora rural”, destaca. O coordenador estadual da Terceira Idade também aponta a falta de integração entre as secretarias das entidades sindicais.



VOCÊ SABIA?

O Fundo Nacional do Idoso foi criado por meio da sanção do presidente Lula à Lei de nº 12.213, no dia 20 de janeiro de 2010. A lei autoriza deduzir do imposto de renda devido pelas pessoas físicas e jurídicas as doações efetuadas aos Fundos Nacional, Es-

taduais e Municipais do Idoso. Ele serve para financiar programas e ações relativas ao idoso para assegurar os direitos sociais e criar condições que promovam autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.



Arquivo Fetag/AL

Saúde é a prioridade da **Secretaria da Terceira Idade em Alagoas**

A saúde é a principal preocupação da Secretaria da Terceira Idade da Fetag de Alagoas. “Precisamos abrir um debate forte pela defesa ampla e massiva da saúde dos idosos, sobretudo na questão de medicamentos”, propõe Pedro Lúcio Rocha. O secretário da Terceira Idade denuncia que muitos trabalhadores e trabalhadoras rurais idosas estão morrendo por falta de remédios e de condições para comprá-los.

O trabalho de organização começou há cerca de quatro anos. O estágio atual é a criação das Comissões da Terceira Idade nos polos sindicais e nos municípios, e dos grupos de trabalho nas comunidades. O dirigente da Fetag/AL assinala que já há sindicatos, como os de Maceió e de Pão de Açúcar, que escolheram dirigentes para organizar esse público.

Porém, ainda são poucos. Pedro Lúcio explica que o movimento sin-

dical do campo tem resistência em priorizar a organização de aposentados, aposentadas e pensionistas. “Tenho dito nos encontros que os dirigentes sindicais de Alagoas ainda não se deram conta de que os responsáveis pela sustentação econômica dos sindicatos são a terceira idade.”

Ele acrescenta que essa fase da vida é o caminho e o ponto final de todos. No entanto, não há uma política que priorize essas pessoas e as que existem não são efetivas. “No Brasil, as políticas ficam no papel, sobretudo aqui no Nordeste”, reclama.

PERSPECTIVAS – Logo após o Grito da Terra Brasil, a Fetag/AL vai promover, em conjunto com a Contag, o I Encontro Estadual da Terceira no estado. Várias reuniões em nível municipal e regional estão sendo realizadas para preparar o

evento. “Vamos definir as prioridades. Pretendo defender que a saúde das pessoas idosas seja uma delas”, antecipa.

A valorização do protagonismo dos dirigentes da terceira idade que participaram de lutas do movimento sindical pela melhoria da qualidade de vida de trabalhadores e trabalhadoras rurais também será debatida no encontro.

A atuação dos sindicatos nos Conselhos Municipais do Idoso é outro ponto que consta da pauta do encontro. O secretário da Terceira Idade representa a Fetag/AL na instância estadual e considera necessário que o movimento sindical amplie sua presença nesses espaços. “É preciso termos a clareza de que não basta participar dos conselhos. Precisamos reorientar nossa intervenção para que eles funcionem de forma efetiva”, defende.

Congresso da Fetag/BA cria Secretaria da Terceira Idade

Arquivo Contag



A Secretaria de Terceira Idade da Fetag/BA foi criada em julho deste ano durante o Congresso Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Bahia. A mudança recebeu apoio maciço dos delegados e delegadas eleitas nas plenárias municipais e regionais.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Paripiranga, região do Polo sindical Ribeira do Pombal, foi eleito para ocupar a Secretaria de Terceira Idade. A nova direção da Fetag/BA toma posse em setembro.

A organização das pessoas idosas avançou no ano passado quando a Comissão da Terceira Idade da Fetag/BA promoveu dois encontros estaduais e reuniões nos 17 polos sindicais do estado. Os sindicatos ainda não possuem comissões municipais, mas em algumas regiões

existem atividades recreativas voltadas para a terceira idade.

Porém, a atual secretária de Políticas Sociais e coordenadora estadual da Terceira Idade da Fetag/BA, Josefa Rita da Silva, esclarece que todas as entidades que fazem parte do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) da Bahia já foram orientadas para alterar seus estatutos. “O nosso objetivo é investir na organização das pessoas idosas. Pudemos verificar que existe uma consciência plena sobre a necessidade de priorizar as bandeiras de luta de nossos aposentados e aposentadas.”

A atual diretoria da Fetag/BA tem procurado encaminhar as deliberações dos encontros estaduais da terceira idade. A principal dificuldade para implementar esse tra-

balho é de ordem financeira. “Estamos construindo parcerias com as prefeituras e câmaras de vereadores para superar esses problemas. Só não conseguimos ainda envolver o governo estadual”, explica Josefa.

GUANAMBI – O Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Guanambi se destaca na organização da terceira idade na Bahia. Ele mobilizou, em setembro do ano passado, cerca de mil pessoas para participar do V Encontro dos Aposentados e Pensionistas.

O resgate das manifestações culturais da região foi destacado nas discussões dos participantes. Os participantes do encontro foram brindados com apresentações da dupla caipira Miudinho e Passarinho, do forró de Silão e Amadeus e de grupos de cantiga de roda e reisado.

Combinar a organização com a implementação do PADRSS

A Secretaria de Políticas Sociais trabalha a questão da terceira idade em duas frentes. A primeira exerce o controle social das políticas públicas do governo do Ceará por meio da atuação da Fetraece no Conselho Estadual da Assistência Social. A outra está focada na implementação das resoluções congressuais da Contag e nas diretrizes do Estatuto do Idoso.

Para cumprir as tarefas de organização da terceira idade no estado, as metas da Fetraece para este ano são mobilizar as regionais para formar o Coletivo Estadual da Terceira Idade; realizar oito seminários regionais e um encontro estadual. “As nossas ações variam conforme as demandas e as realidades locais, mas sempre visamos a implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS)”, afirma Cícera Vieira da Costa, secretária de Políticas Sociais.

As atividades são coordenadas pelas Regionais Sindicais da Fetraece. Uma das mais antigas experiências é desenvolvida na Regional de Crateús. Apesar de ainda não ter criado uma secretaria da terceira idade, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Novo Oriente promove há cinco anos festas, dias de lazer e visitas nas comunidades. Os dirigentes do STTR também acompanham as pes-



soas idosas às agências bancárias para garantir o bom atendimento dos sindicalizados.

REGIONAL DE SOBRAL – O foco das ações do STTR de Ibiapina são as palestras e seminários sobre temas como saúde, previdência e direitos dos idosos direcionados para os quatro grupos de terceira idade que foram criados no município. A entidade mantém um Centro de Apoio aos Aposentados e Pensionistas Rurais, que fica próximo a uma agência financeira. O local possui banheiros e sala para descanso e serve água, café, chá e lanches para os visitantes.

Além da prestação desses serviços, o sindicato também defende os interesses da terceira idade no Conselho Municipal do Idoso. Segundo a secretária-geral do STTR de Ibiapina, Vilma Maria Portela Ferreira, o trabalho tem dado re-

sultados positivos. “Nós estamos conseguindo trabalhar as políticas públicas direcionadas para idosos e idosas e isso tem acarretado uma melhora na qualidade de vida da nossa base”, avalia.

REGIONAL DE IGUATU – Já o STTR de Pedra Branca procura combinar as atividades de lazer com a prestação de serviços. O sindicato promove dois encontros por ano para confraternizar e discutir os direitos da população idosa. Ele também está tentando construir uma parceria com a Secretaria de Ação Social para emitir documentos para os trabalhadores e trabalhadoras rurais idosas do município. “Nós queremos organizar uma campanha, distribuir a carteira do idoso e melhorar o atendimento nas agências bancárias”, explica Antônia Luciene da Silva, secretária-geral da entidade.

Terceira idade mais ativa do que nunca no Maranhão

Arquivo Fetaema



Combater a ideia de que os aposentados, aposentadas e pensionistas são inativos e não precisam de mais nada do sindicato ou do poder público. “A gente está tentando desmistificar isso. Nós também queremos mostrar que a terceira idade está mais ativa do que nunca”, avisa Rosmari Barbosa Malheiros, secretária de Políticas Sociais da Fetaema.

O movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) no Maranhão também está enfrentando o problema dos empréstimos consignados fraudulentos. A grande quantidade de casos levou a Fetaema a mobilizar seus dirigentes, assessores e advogados para orientar os aposentados, aposentadas e pensionistas do estado.

O trabalho de organização da terceira idade começou há cerca de oito anos. A federação organiza reuniões para divulgar o Estatuto do Idoso e os sindicatos promovem o Dia de Ação Social, com atendimento médico, corte de cabelo, sorteios e distribuição de brindes, atividades de lazer e concurso de dança.

PERSEVERANÇA – A proposta da Fetaema é dar visibilidade às pessoas idosas, divulgar e garantir o acesso aos seus direitos. “É um trabalho lento e a gente vem tentando implantar isso de forma que as pessoas tenham consciência. Alguns estão fazendo e outros já estão sentindo a necessidade”, afirma Rosmari.

Segundo a dirigente, a direção da Fetaema pretende começar a discutir a criação de uma Comissão Estadual da Terceira Idade, pois até o momento só existe um coletivo. “Essa é uma discussão que vamos fazer para podermos cumprir as deliberações da Contag”. A secretária só poderá ser instituída no próximo congresso estadual da categoria, que será realizado em 2012.

“Até lá, queremos dar mais atenção a temas como saúde e passe livre”, promete a secretária de Políticas Sociais. A dirigente também adianta que a Fetaema vai investir no trabalho de divulgação. “As pessoas idosas não conseguem ter acesso às políticas públicas porque não conhecem seus direitos”, finaliza.

Fetag/PB conscientiza os sindicatos

A tesoureira Maria Adelino da Silva é a dirigente da Fetag/PB que coordena a Comissão Estadual da Terceira Idade. A prioridade de sua gestão é o trabalho de conscientização nos sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (STTRs). “A gente explica a todos os presidentes de sindicatos que ajudem os aposentados, porque eles estão sustentando o Brasil inteiro como sindicalizado”, argumenta.

A expectativa da atual diretoria é eleger um dirigente para cuidar especificamente da terceira idade na próxima eleição para a Fetag. O trabalho de organização desse público nos sindicatos está mais adiantado. “Quase todos os sindicatos fizeram eleições no ano passado e os estatutos foram aprovados para este ano. É por isso que a maioria tem comissão de idosos e de mulheres”, justifica Maria Adelina.

A dirigente aponta a questão financeira como a principal dificuldade a ser superada. As reuniões e as atividades de lazer são custeadas com a arrecadação da contribuição dos aposentados e aposentadas, e a Fetag/PB ainda não firmou parcerias com o poder público para apoiar a organização da terceira idade no estado.



Arquivo Fetag/PB



Arquivo Fetag/PB

A questão do crédito consignado é a maior preocupação da coordenadora da Terceira Idade. “Os golpes às vezes são praticados pela própria família. Os filhos e netos fazem o empréstimo e compram moto ou outras coisas e o aposentado fica morrendo de fome”, denuncia Maria Adelina.

A federação e os sindicatos estão orientando os idosos para só pegar dinheiro emprestado depois de conversar com os dirigentes dos sindicatos e servidores do INSS. “Nós também alertamos aposentados e aposentadas para que nunca aceitem que outra pessoa receba o dinheiro no lugar deles”, conclui.

Sintonia total com as diretrizes do MSTTR

Ronaldo Patrício



Pernambuco está seguindo à risca as resoluções do 10º Congresso Nacional da Contag e a política do movimento sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais (MSTTR) para a terceira idade. A Fetape conta atualmente com uma Comissão Estadual e a Secretaria de Terceira Idade será criada no congresso estadual da categoria, em julho deste ano.

“Nós passamos a trabalhar com uma linha mais definida a partir da criação da Comissão Estadual”, afirma Israel Crispim Ramos, coordenador da Terceira Idade da Fetape. Atualmente, todos os 10 polos sindicais já criaram comissões

e o terceiro seminário foi realizado no final de novembro do ano passado. “A Contag acompanhou essa atividade e pode constatar que os sindicatos não estão parados.”

Além de criar as comissões municipais, os sindicatos estão conquistando espaço nos Conselhos dos Idosos. Ramos lamenta que os prefeitos e os secretários de Assistência e Ação Social não aceitem trabalhar em parceria com o MSTTR. “Por mais que a gente queira se aproximar, eles tentam nos afastar”, protesta.

Na opinião do dirigente, a criação da Secretaria Nacional de Terceira Idade foi o grande divisor de águas no MSTTR. Essa iniciativa

abriu a mente de todos e colocou a organização das pessoas idosas em grau elevado de prioridade. “Lembro que alguns companheiros diziam que essa instância era para tampar buraco. Mas, em Pernambuco sempre tivemos clareza da importância dos aposentados e aposentadas”, assinala Ramos.

Segundo o coordenador da Comissão Estadual, a Fetape coloca a terceira idade e a juventude em pé de igualdade. “Os jovens são fundamentais, pelo fato de que são eles que vão dar continuidade ao movimento. Os idosos merecem respeito porque detêm experiência e a sabedoria. Eles não são lixo, mas luxo e motivo de orgulho”, completa.



VOCÊ SABIA?

Em 1930, 66% da população brasileira vivia na zona rural. Atualmente, mais de 75% habita os centros urbanos. O migrante que chega às cidades grandes é jovem e, em geral, deixa seus

familiares idosos no local de origem. Essa situação tem proporcionado o envelhecimento e contribuído para criar grandes contingentes de idosos no meio rural, principalmente nas regiões menos desenvolvidas.

Protagonismo contra as fraudes dos empréstimos consignados

Ronaldo Patrício



O Piauí foi pioneiro na luta contra as fraudes dos empréstimos consignados. As primeiras denúncias foram registradas, em 2006, em uma reportagem do *Globo Repórter*. “Nós recebemos reclamações dos sindicatos e dos próprios trabalhadores e enviamos representações para a Secretaria de Segurança, Delegacia do Idoso e para o INSS”, lembra José Evandro de Araújo Luz, presidente da Fetag/PI.

De lá para cá, a federação vem discutindo a organização das pessoas idosas com os sindicatos. O Coletivo Estadual da Terceira Idade foi criado e durante o 5º Congresso da categoria, realizado em fevereiro deste ano, Lourival Raimundo Alves foi eleito para coordenar o traba-

lho com os idosos. Logo depois do congresso, a Fetag/PI promoveu, na terceira semana de março, o 5º Encontro Estadual da Terceira Idade.

José Evandro considera que o marco da organização das pessoas idosas no estado foi o processo de escolha de delegados e delegadas para o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade, organizado pela Contag em 2004. “Nós enviamos uma delegação formada por 25 representantes para participar dessa atividade em Brasília”, recorda o dirigente.

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL – Os sindicatos também estão se organizando para criar comissões nos municípios. José Evandro fala da importância da terceira idade para

o movimento sindical do campo. “São importantes não só como associados, mas como protagonistas da fundação dos sindicatos, dos congressos, dos Gritos da Terra, das Marchas das Margaridas e de todas as lutas da Fetag no Piauí”, resume.

Alguns municípios avançaram bastante, outros ainda estão muito atrasados, mas, segundo o presidente da Fetag/PI, todos já começaram a abrir espaço para a terceira idade. Vários sindicatos possuem convênios com funerária, farmácia, cabeleireiros e barbeiros. Eles proporcionam, ainda, momentos de lazer para as pessoas idosas. “As atividades vão desde excursões para praias e parques a festas, comemorações e muito forró. As atividades também distribuem brindes e promovem concursos de idade, dança e tempo de sindicalização”, conta o dirigente.

Apesar de todas essas iniciativas, o movimento sindical do campo ainda não tem assento no Conselho Estadual do Idoso. “Vamos lutar para ocupar espaço nessa instância”, promete José Evandro.

Ele acrescenta que a Fetag/PI prioriza essa luta e participa do debate nacional promovido pelo Coletivo da Terceira Idade da Contag. “O Piauí pode não ser o mais avançado nessa discussão, mas temos contribuído com a organização das pessoas idosas, dentro das nossas possibilidades”, conclui.



Exemplo de luta na Região Nordeste

O 8º Congresso dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Rio Grande Norte aprovou, em fevereiro deste ano, a criação da Secretaria da Terceira Idade da Fetarn. “Esse foi um dos momentos mais importantes da história dos nossos aposentados, aposentadas e pensionistas”, comemora Mario Luiz Dantas.

O dirigente esteve à frente da Comissão Estadual da Terceira Idade na última gestão da Fetarn. “O trabalho não começou agora. Nós já vínhamos priorizando a organização desse público há vários anos”, explica Dantas.

O próximo passo, agora, será criar as secretarias da terceira idade nos sindicatos. “A partir do 8º Congresso vamos adaptar os estatutos dos sindicatos, para que eles também possam criar suas secretarias”, explica. Esse trabalho não vai começar da estaca zero. Cerca de 100 das 163 entidades sindicais filiadas

à Fetarn já elegeram as comissões municipais da terceira idade.

Segundo Dantas, o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) do Rio Grande do Norte está fazendo o cadastramento de aposentados e aposentadas do estado. Eles recebem uma carteira da terceira idade, que serve para participar de eventos, votar nas assembleias e eleições e para usar o transporte gratuito nos ônibus.

As Comissões Municipais também estão organizando campanhas de sindicalização em todo o estado. “É importante que aposentados, aposentadas e pensionistas entendam a importância de estar organizados e continuem sócios do sindicato”, esclarece Dantas.

O dirigente avalia que a participação das pessoas idosas no MSTTR ganhou qualidade a partir da criação da Secretaria da Terceira Idade da Contag. “Hoje é muito melhor

ser da terceira idade do que quando eu era jovem, pois faltavam oportunidades e os idosos não eram reconhecidos e respeitados como são agora”, conclui Dantas.

ACARI – O cadastramento da terceira idade está bastante avançado em Acari. Cerca de 80% dos aposentados, aposentadas e pensionistas do município já possuem carteira de sindicalizado. Esse trabalho está sendo feito pelas Comissões Municipais da Terceira Idade e de Mulheres do sindicato local.

Além da atualização do cadastro, o sindicato também investe em atividades sindicais e recreativas. Duas vezes por mês as pessoas idosas se reúnem para participar de palestras, jogos, bingos, lanches e forró. “As tardes de terça-feira são aguardadas com ansiedade”, afirma Bento de Araújo, presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Acari.

Polos sindicais mobilizam terceira idade em Sergipe

Ronaldo Patrício



Os seis polos sindicais em Sergipe contam com Coletivos da Terceira Idade. Cada um deles indica dois representantes para o Coletivo Estadual, que planeja as ações em favor das pessoas idosas no estado. Esse trabalho é coordenado diretamente pelo vice-presidente da Fetase, Manoel Julio de Santana.

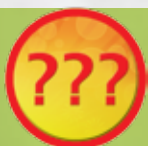
Nas últimas gestões, a responsabilidade pelas questões de interesse das pessoas idosas era da Secretaria de Políticas Sociais. “Estamos

avançando de forma progressiva na organização dos aposentados e aposentadas”, afirma Manoel Júlio. Ele também anuncia que a Secretaria da Terceira Idade da Fetase será criada no próximo congresso estadual da categoria, que deve ocorrer em 2012.

Segundo o dirigente, o Coletivo da Terceira Idade já promoveu várias reuniões e encontros desde sua criação. “Agora mesmo acabamos de realizar o 3º Encontro Estadual da Terceira Idade, onde planejamos

as atividades para esse ano. O companheiro Natalino Cassaro e a assessora Maria Cavalcante representaram a Contag nessa atividade.”

Os sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais (STTRs) do estado ainda não constituíram comissões específicas para esse público, mas quatro deles já organizaram oficinas para pautar as bandeiras de luta desse público. “Nossa estratégia é ampliar a mobilização nos STTRs por meio dos polos sindicais”, afirma o vice-presidente da Fetase.



VOCÊ SABIA?

Na década de 60, a Contag participou das lutas pelas reformas de base, entre elas a reforma agrária. A entidade também se engajou nas lutas de resistência à ditadura militar, sendo a primeira organização sindical a encampar a luta pela anistia e a retomada da bandeira da reforma agrária.



Fetaes adota cota para cargos de direção

A terceira idade está representada na direção de todos os sindicatos que pertencem ao movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) capixaba. A cota mínima de 10%, que existe desde 2006, é uma das deliberações do 6º Congresso da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santos (Fetaes).

Contudo, a importância dada à organização da terceira idade começou no início da década. Em 2001, por deliberação do 5º Congresso Estadual, a Fetaes criou a Comissão da Terceira Idade. A sua missão desde então é lutar para que os direitos, anseios e necessidades das pessoas idosas sejam atendidos.

Três anos depois, em 2004, a 1ª Plenária Estadual da Terceira Idade discutiu e aprovou uma série de

ações sindicais e de políticas públicas para a população idosa do campo. O passo seguinte, em 2005, foi incluir a Comissão Estadual da Terceira Idade na diretoria efetiva da Fetaes.

SINDICALIZAÇÃO – O investimento do MSTTR na terceira idade surtiu resultados concretos. Atualmente, cerca de 60% dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais sindicalizadas é formado por pessoas idosas. “Isso mostra a importância desse segmento para o crescimento e o fortalecimento do movimento sindical do campo no nosso estado”, constata Augusta Búffolo, coordenadora de Mulheres e da Terceira Idade da Fetaes.

A Fetaes tem intensificado o trabalho de organização da terceira idade no estado com en-

contros, seminários, plenárias, oficinas e cursos de capacitação. As principais diretrizes discutidas e aprovadas nesses fóruns são a criação de Conselhos do Idoso nos municípios e a inserção e valorização da população do campo nas ações do MSTTR.

“O nosso objetivo é garantir retornos concretos para a terceira idade”, afirma Augusta. A dirigente considera que isso é o mínimo que a Fetaes pode fazer para reconhecer o engajamento dos aposentados, aposentadas e pensionistas na luta pelo acesso à terra, distribuição de renda e justiça social no campo. “Os trabalhadores e as trabalhadoras idosos são protagonistas da história do MSTTR do Espírito Santo”, finaliza a dirigente.

Mobilização garante avanços em Minas

Arquivo Fetaemg



A Comissão Estadual da Terceira Idade em Minas Gerais é coordenada por um jovem dirigente. Marcos Vinícius Dias Nunes acumula essa função com a Secretaria de Políticas Sociais da Fetaemg. “Apesar do acúmulo de funções, gosto de trabalhar com esse público. As pessoas idosas têm um nível interessante de intervenção no movimento sindical do campo no nosso estado”, afirma.

Essa participação pode ser medida pela forma de organização dos encontros estaduais. Cada sindicato é representado por duas pessoas: um dirigente e um trabalhador ou uma trabalhadora idosa de base. As reuniões servem para discutir os temas de interesse e planejar as atividades voltadas para aposentados, aposentadas e pensionistas. Marcos Vinícius lembra que o último evento aprovou o lançamento de um bo-

letim específico da terceira idade, que será encartado no *Jornal da Fetaemg*, e a elaboração de uma cartilha com orientações sobre convênios com farmácias e clínicas.

A composição da Comissão Estadual também segue o critério de horizontalizar a participação da terceira idade: cada Regional da Fetaemg indica um titular e um suplente. Esses dirigentes estão trabalhando nesse momento na preparação de um encontro estadual. “O nosso mandato vence em maio, mas antes de encerrar a gestão vamos produzir propostas para ser discutidas durante o congresso”, explica Marcos Vinícius.

O dirigente não sabe ainda se será criada uma secretaria da terceira idade no congresso da Fetaemg. “Essa definição dependerá dos encaminhamentos das plenárias regionais. O importante é continuar apoiando politicamente e financeiramente a

organização desse público”, afirma com convicção.

A maioria dos sindicatos presta serviços e desenvolve ações de formação, lazer, esportes e cultura. Mas, uma das experiências mais bem-sucedidas que a Fetaemg implementa em parceria com os sindicatos está relacionada com a saúde da terceira idade.

CONVÊNIOS – O Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Cláudio, município localizado a 150 quilômetros de Belo Horizonte, tem muita história para contar sobre esse trabalho. Os associados recebem atendimento odontológico e médico – consultas, pequenas cirurgias, exames ginecológicos e pré-natal – e possuem convênios com médicos de diversas especialidades e com laboratórios de análises clínicas, exames de radiografia, ultrassonografia, ecodopler, entre outros.

Os sindicalizados também têm direito ao pagamento do auxílio-funeral no valor de 70% do salário mínimo e à compra de medicamentos com preços reduzidos graças ao convênio que o STTR mantém com as farmácias do município. Os serviços prestados incluem, ainda, orientações sobre ITR, emissão de CCIR, declaração para cadastro de imóvel rural, inscrição de produtor rural, contratos diversos e assistência jurídica.

Nova direção da Fetag/RJ abraça a causa da terceira idade

O trabalho direcionado para as pessoas idosas do campo estava esquecido, no Rio de Janeiro, mas, essa situação começou a ser mudada pela nova diretoria da Fetag/RJ, que tomou posse em julho de 2009.

Logo após o Congresso dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Rio de Janeiro, a Fetag/RJ, em parceria com a Contag, promoveu o I Encontro Estadual da Terceira Idade, em março deste ano, na cidade de Niterói. “Os primeiros passos para organizar a população idosa já foram dados. Se continuarmos assim poderemos criar a Secretaria da Terceira Idade no próximo congresso”, entusiasma-se a trabalhadora rural Elícia Ramos da Cruz Santos, que representa o estado no Coletivo da Terceira Idade da Contag.

A secretária-geral e de Políticas Sociais da Fetag/RJ, Maria Luciana da Silva Alves, que também responde pela organização da terceira idade, concorda com o otimismo da representante da federação nas reuniões do Coletivo Nacional. “O processo de criação da Comissão Estadual começou a partir do encontro estadual. Os sindicatos já estão indicando nomes para fazer parte do grupo”, sustenta a dirigente.



Maria Luciana sabe que não será fácil atingir essa meta. A maioria dos sindicatos não possui comissões municipais e poucos dirigentes do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR) do Rio de Janeiro participam dos Conselhos Municipais do Idoso. “Vamos precisar superar a falta de informação, motivação e mobilização”, avalia.

PONTO DE PARTIDA – O trabalho não vai começar do ponto zero. A experiência do STTR de Cabo Frio, município onde reside Elícia, pode servir como estímulo para os demais sindicatos. A entidade comemorou o Dia do Aposentado, em

outubro do ano passado. “Tivemos verificação de pressão, glicose, lanche, muita conversa, foi bem divertido. Isso é importante porque o trabalhador não vai ao sindicato só para pagar mensalidade, vai para comemorar também”, afirma a ativista Elícia.

Ela espera que a criação da comissão estadual ou mesmo da secretaria pode contribuir para expandir o trabalho para outros municípios. “Me interessa e acho importante a questão do idoso. A maioria dos agricultores familiares é da terceira idade, é ela que paga o sindicato, que sustenta o movimento sindical”, argumenta.

Fetaesp promove Encontro Estadual da Terceira Idade

A direção da Fetaesp avalia que um dos principais entraves para a organização da terceira idade em São Paulo é o descumprimento da lei que garante transporte intermunicipal gratuito para os idosos. Algumas empresas entraram com ação na justiça e não estão cumprindo a gratuidade. “A locomoção para as atividades gera um custo. É por isso que muitas entidades ainda não se sensibilizaram para a importância desse público”, afirma Sônia Maria Sampaio, secretária de Finanças e de Políticas Sociais da federação.

Apesar dessas dificuldades, a dirigente, que também coordena a Comissão Estadual da Terceira Idade, lembra que alguns sindicatos realizam um trabalho voltado para esse público. Em Embu-Guaçu, por exemplo, as pessoas idosas têm aula de dança e se apresentam nas atividades da comunidade. Outros sindicatos têm comissão municipal, fazem encontros e fornecem serviços prestados por médicos, dentistas, advogados e cabeleireiros.

No entanto, Sonia Maria reconhece que, apesar do trabalho intensivo que começou a ser feito nos sindicatos, a maioria dá ênfase a outras frentes de luta. “Os dirigentes não têm o mesmo empenho como no trabalho com os assalariados rurais e com a agricultura familiar.” Ela espera que o I Encontro

Arquivo Fetaesp



tro Estadual da Terceira Idade da Fetaesp, que deve ocorrer em maio deste ano, possa ser um marco para reverter essa situação.

POLÍTICAS PÚBLICAS – Se o direito de transporte gratuito não é assegurado em todos os municípios, várias políticas públicas de saúde estão chegando a trabalhadores e trabalhadoras rurais. As pessoas idosas têm prioridade nos agendamentos, consultas, vacinação e na visita de agentes comunitários às residências. Apesar de o atendimento ainda estar centralizado nas cidades, a terceira idade do meio rural pode ser atendida pelo sistema de agendamento.

Sônia Maria destaca a parceria firmada pelo poder público com as igrejas “A Pastoral da Saúde dá prioridade para a terceira idade.” Já o serviço de distribuição de medicamentos gratuitos não funciona muito bem. “Os mais caros dão mais traba-

lho para conseguir, pois precisamos acionar as prefeituras”, protesta.

O fato de a Fetaesp não ter assento no Conselho Estadual do Idoso compromete a ampliação das políticas públicas para a terceira idade do campo. “Nós temos representação somente nos conselhos ligados à agricultura. Os trabalhadores e trabalhadoras rurais ainda não têm espaço nos conselhos de mulheres, jovens, saúde e terceira idade”, lamenta Sônia Maria.

PERSPECTIVAS – A última mudança do Estatuto Social da Fetaesp garantiu a criação de uma Coordenação da Terceira Idade. A decisão abre a possibilidade para que o próximo congresso da categoria eleja um dirigente para cuidar exclusivamente das questões dos aposentados, aposentadas e pensionistas. “A intenção é que no próximo mandato seja discutida a transformação da comissão estadual em secretaria.”

Roberto Fleury - UnB Agência



Controle social é resultado de organização e participação

As pessoas idosas e a sociedade em geral devem se organizar para lutar por seus direitos. Não adianta cobrar do governo se não houver pressão para que políticas importantes sejam criadas e colocadas em prática. Sem essa atitude também não haverá controle social. Em entrevista exclusiva para a Revista da Terceira Idade, Vicente de Paula Faleiros, professor da Universidade Católica de Brasília, aborda questões importantes como as políticas públicas disponíveis, o papel do governo e o funcionamento dos fóruns e conselhos. O especialista em terceira idade também dá dicas para as pessoas idosas terem uma vida mais longa e saudável.

Quais são as diferenças entre o idoso do campo e da cidade?

Os dados do IBGE mostram que há mais idosos homens no campo e idosas mulheres na cidade. Na cidade temos uma feminização da velhice. Ou seja, a presença do homem ainda continua ligada à terra, apesar do envelhecimento. As razões para que haja menos mulheres idosas no campo ainda não estão muito explícitas, mas, pode ser o trabalho duro para a mulher.

Quais são os critérios adotados para a formulação de políticas públicas e o que existe para o meio rural?

A questão-chave das políticas públicas é a Previdência Social, porque com ela o idoso do campo pode reduzir, ou mesmo deixar, o trabalho duro que faz e ter algum momento de lazer, de descanso na velhice. Em segundo lugar está a saúde. Essa é a mais necessária neste momento. É preciso que o Programa Saúde da Família esteja em todas as regiões rurais, não só para medicação, mas para prevenção, porque vemos muitos acidentes que acontecem na zona rural, por exemplo, queimaduras com mulheres que trabalham com panelas e o fato de queimar a roça. Além dessas, podemos citar a política de educação. O idoso tem de ter acesso à escolarização e à in-

formação. Isso pode ser feito também por meio da internet, pois os idosos precisam de um programa de inclusão digital.

Como senhor avalia as políticas públicas do governo Lula para a terceira idade?

A grande mudança da política para a pessoa idosa no campo foi a Constituição de 1988. No governo FHC foi feita a reforma da Previdência do setor privado, para introduzir o tempo de contribuição. Já o governo Lula instituiu uma reforma para o setor público, introduzindo a idade e a implementação da previdência complementar, que ainda não foi devidamente expandida. O Estatuto do Idoso foi assinado pelo Lula, mas foi construído pela pressão da sociedade. Esse movimento foi liderado no Parlamento pelo senador Paulo Paim (PT-RS). O crédito consignado foi positivo, porque o Lula colocou o empréstimo para a pessoa idosa. O acesso à Previdência Social nos postos também melhorou. Agora tem essa disputa com a aposentadoria e o fator previdenciário, porque ele teve que ponderar a relação entre o custo disso e o orçamento.

Como está o desempenho dos governos municipais e estaduais?

Eles precisam ampliar muito a política de acessibilidade na cidade e o estado tem a obrigação de desenvol-

“ **É necessário que o Programa Saúde da Família esteja em todas as regiões rurais, não só para medicação, mas para prevenção.** ”

ver a educação. A saúde nos municípios está muito aquém do desejado. Na área da assistência social é preciso que os Centros de Referência Especializado (Creas) e os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) pratiquem as políticas de território e tenham programas de lazer e de cultura, porque a sociedade mudou. Não precisamos tanto de parques infantis, mas de adaptar a cidade e o ambiente à pessoa idosa. E isso, pouquíssimos municípios estão fazendo.

O senhor poderia comentar o papel do governo na formulação, negociação e implementação das políticas públicas?

O governo federal demorou muito a definir o órgão responsável pela política do idoso, que antes era a Assistência Social. Essa atribuição foi transferida somente no ano passado para a Secretaria de Direitos Humanos. Ou seja, levou seis anos para definir um órgão responsável e ficou esse vazio. Muitos estados e municípios ainda não têm secretaria nem conselho. Está faltando organização e vontade para colocar a pessoa idosa na pauta da política. Isso está faltando

tanto na esfera federal, como na estadual e na municipal. Os Conselhos do Idoso são importantes e precisam ser implementados, mas muitas vezes falta infraestrutura.

O senhor poderia fazer um comentário sobre os mecanismos de controle social? Eles são eficazes, estão funcionando de forma satisfatória?

Os fóruns da pessoa idosa existem em poucos lugares. Por exemplo: no Rio de Janeiro existe o Fórum dos Direitos da Pessoa Idosa. Mas, as pessoas idosas têm de sair de seus quartos e se mobilizar porque as coisas não dependem só do governo. Dependem das pessoas idosas se organizarem, fazerem fóruns, porque sem controle da sociedade não há controle social. As associações de idosos ainda não assumiram um papel político, muitas vezes ficam apenas no plano do lazer.

A associação dos aposentados e a própria Contag têm defendido os direitos dos aposentados. Esse é o primeiro passo da ação política. É preciso que o idoso participe, caso contrário não haverá

controle social. A organização do idoso na sociedade está muito aquém do necessário e do desejado. Acho que está funcionando a paridade nos conselhos do idoso em todos os estados, mas muitas vezes quem representa o idoso são jovens. Então, é preciso que o próprio idoso entre e seja eleito para os conselhos. Há, também, pouca participação dos idosos na política. O número de eleitos para deputados estaduais e federais é de 140 no Brasil. Isso significa que, lamentavelmente, o idoso está se afastando da política.

Existem muitos programas e políticas para a terceira idade, mas muitos não chegam na ponta. Quais os gargalos para que isso ocorra de fato? Que medidas precisam ser adotadas para eliminar esses problemas?

É no município. É preciso que o conselho pressione e tenha um plano municipal de políticas para a pessoa idosa, a fim de estabelecer prioridades e metas a ser alcançadas. Então, por exemplo, se o problema é o motorista de trânsito, é preciso estabelecer uma meta para acabar com a violência no trânsito. Se o maior problema é a acessibilidade, é preciso ter uma meta para implementar a acessibilidade. Cada município precisa ter um plano de políticas para a pessoa idosa, ter um orçamento e ter metas contro-

ladas, porque não adianta ficar dependendo da boa vontade de um ou outro gestor, tem de ser uma política municipal. Algum vereador tem de assumir essa defesa da pessoa idosa, e não ficar cuidando só da votação de projetos particulares, ou mesmo como aconteceu no Distrito Federal, onde há indícios fortes de corrupção.

O senhor poderia apontar um país modelo em termos de assistência e apoio às pessoas idosas?

A Espanha tem uma política modelo. Tem até intercâmbio entre o Brasil e esse país, mas falta vontade política. O modelo espanhol é um modelo viável de parceria do Estado com a sociedade, do atendimento progressivo em rede. Por exemplo, a prioridade é atender em domicílio, depois em centros de convivência, depois em centros-dia, depois em ins-

tuições com a participação da pessoa idosa. Então, a Espanha já avançou muito e pode servir de referência.

Que dicas e cuidados o senhor recomenda para que a pessoa idosa tenha uma vida mais saudável?

Já existem pesquisas que mostram que as pessoas têm de contar com proteção social em primeiro lugar. Porque não adianta dizer que vai comer bem se não tem dinheiro para comprar comida. A primeira coisa é ter dinheiro, ter condição. Em segundo lugar, ter um projeto de vida para a pessoa poder sonhar. A velhice é um momento da vida, e não o fim. Em terceiro lugar, são as questões como a atividade física, alimentação saudável. Não fumar, e beber com muita moderação. Isso ajuda as pessoas a promover a longevidade e diminuir o colesterol, a diabetes e a hipertensão.

Verônica Tozzi



César Ramos



ANTÔNIO LUCAS – SECRETÁRIO DE ASSALARIADOS RURAIS – Os (as) assalariados (as) rurais se dividem em dois grupos bem definidos: as pessoas que possuem carteira de trabalho assinada e podem usufruir minimamente de estabilidade econômica e aquelas que chegam à terceira idade com dificuldades para se aposentar, por falta de contribuição.

Esse problema é agravado pelo desemprego em razão da mecanização ou de outros fatores. O Dieese e a Contag levantaram, no IBGE, números importantes que demonstram essa realidade. No período de 2007 a 2009 enquanto a faixa etária de 18 a 24 anos teve média de contratação de 31,67%, a faixa etária de 50 a 64, no mesmo período, atingiu apenas 5,93% de contratação.

Outra questão de grande importância é a moradia para assalariados (as) rurais da terceira idade. Trata-se de uma bandeira de luta fundamental, porque propicia estabilidade para as famílias dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais. Nós, da Contag, apoiamos o trabalho com a terceira idade e estamos lutando para melhorar as condições de vida e de trabalho dessas pessoas, que já contribuíram bastante para as conquistas do MSTTR.

César Ramos



ARISTIDES SANTOS – SECRETÁRIO DE FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO – Organizar a terceira idade é tão importante quanto organizar toda a classe trabalhada. Os idosos precisam conhecer seus direitos e lutar por eles. Os sindicatos, as federações e a Contag são muito importantes para fazer que as pessoas idosas tenham acesso a previdência, saúde, transporte, terra, crédito e dignidade. É por isso que chamamos os (as) aposentados (as) para participar e valorizar seus sindicatos. Nós, dirigentes sindicais, temos por obrigação dedicar tempo para cuidar das políticas para a terceira idade. É bom lembrar que o jovem de hoje será o idoso de amanhã. Por isso, todos nós temos de lutar por um Brasil com plena cidadania.

César Ramos



JURACI MOREIRA SOUTO – SECRETÁRIO DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL – A terceira idade é um segmento que devemos tratar com todo o carinho e a importância que merece. Não só pelo fato de ele construir as políticas, mas também por sua vivência e por seu passado de construção de quase 50 anos do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR).

A terceira idade tem lugar garantido no passado, no presente e no futuro do MSTTR. A organização sindical que a Contag vem construindo leva em consideração todos os segmentos da nossa categoria, ou seja, os homens, as pessoas idosas, as mulheres e os jovens. Nós compreendemos que cada um desses grupos tem todas as condições de somar.

Nesse sentido, não trabalhamos com ações individuais ou isoladas. O que existe são os mais diversos pensamentos, porque a Contag é um mundo de diversidade. O importante é que essa realidade plural caminhe para a soma de todos os interesses.

César Ramos



DAVID WYLKERSON – SECRETÁRIO GERAL – Temos feito, nos últimos anos, profunda reflexão sobre nossa verdadeira identidade. Esse processo tem mostrado o gradativo aumento da participação política e qualificada da terceira idade nas instâncias e espaços de debates do MSTTR. Isso sinaliza o avanço significativo na compreensão das lideranças sindicais quanto à importância desse público para a consolidação do nosso movimento.

Atualmente, o desafio do MSTTR é o de não limitar a participação da terceira idade ao exercício de um papel coadjuvante, mas precisamos conferir a eles o protagonismo digno que esse público tem jogado em nossa sociedade, no campo, na cidade, na economia e, também, na luta nossa de todo dia.

Paulo Nunes



ANGELA MARIA DE SOUSA – SECRETÁRIA DE JOVENS (INTERINA) – A Contag acertou quando criou a Secretaria da Terceira Idade, porque a gente tem terceira idade dentro do movimento sindical. Se a gente for avaliar, hoje tem muito mais idosos(as) do que pessoas adultas e jovens. Só que não há uma discussão das políticas públicas de saúde nem do lazer para esse público.

A gente sabe que quando se chega aos 55, 60, 70 anos, as forças físicas estão esgotadas. Se a agricultura familiar para, essa pessoa vai fazer o quê? Você se aposenta, mas precisa de outros meios, de outras alternativas para dar continuidade à sua vida. Então, precisamos realmente fazer parceria com as prefeituras, com os governos dos estados, com o próprio governo federal não só de política assistencial, que é boa, mas de outras políticas culturais e de qualidade de vida. Disso a gente sente falta.

César Ramos



ROSICLÉIA DOS SANTOS – SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE – A terceira idade, a cada dia que passa, vem ganhando destaque no movimento sindical. Na questão ambiental, eles são atores importantíssimos para as gerações futuras, devido à experiência de boas práticas que podem passar para os diversos públicos do movimento sindical. Também reconhecemos a importância que a terceira idade tem com a proteção e conservação dos ecossistemas brasileiros.

A política ambiental a ser construída pelo MSTTR deverá ter ações para a qualificação das pessoas idosas no meio ambiente, bem como atividades voltadas para o turismo rural, agroecologia, educação ambiental e boas práticas. Esse público tem ensinamentos fantásticos que sempre contribuem e continuarão contribuindo para nosso sucesso. Viva a Terceira Idade com mais segurança pública e saúde digna no campo brasileiro!

César Ramos



CARMEN FORO – SECRETÁRIA DE MULHERES – O caminho agora é dialogar com o momento da história do Brasil, onde a população tende a envelhecer. A Contag sai na frente ao propor políticas concretas para essa população que caminha para um país maduro. Desse modo, é fundamental o trabalho de fortalecer as políticas e de garantir a inserção desse público no movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (MSTTR).

Nós também precisamos trabalhar as mulheres da terceira idade, pois elas, ao contrário dos homens, ainda têm pouco espaço político no MSTTR. Na verdade, a maior parte dos dirigentes de nosso movimento sindical é composta por homens da terceira idade. Isso preocupa, porque há questões que afetam as mulheres do nascimento até o envelhecimento. A Contag deve continuar priorizando essa luta, porque é importante construir políticas que

levem em conta esse segmento.

Luis Fernandes



WILLIAN CLEMENTINO DA SILVA MATIAS – SECRETÁRIO DE POLÍTICA AGRÁRIA – Primeiro, acredito na terceira idade. Ela garantiu nossa vida e tem presença massiva no movimento sindical. Agora, o que precisamos fazer no movimento sindical? É melhor organizar essa terceira idade, para que passe a ter visibilidade na construção das políticas públicas para o campo, pois os idosos, aposentados ou não, continuam trabalhando no campo.

As pessoas idosas, ativas ou não, também precisam de políticas que levem em consideração os exercícios físicos, para garantir a qualidade da saúde. Elas também precisam de um pedaço de chão para criar pequenos animais e produzir hortifrutigranjeiros que não demande grande capacidade física.

O pessoal da terceira idade também precisa de transporte, lazer e cultura. Tanto no movimento sindical quanto na sociedade em geral, precisamos vencer o preconceito da juventude com a terceira idade. Precisamos reconhecer que também há preconceito da terceira idade em relação à juventude, como se fossem pessoas sem cabeça, que não pensam em nada. Precisamos, então, somar essas duas forças: uma que renasce para o campo e uma que tem exemplos concretos no campo.

César Ramos



ANTONINHO ROVARIS – SECRETÁRIO DE POLÍTICA AGRÍCOLA – A terceira idade, na política sindical, tem nos dado um grande reforço para a manutenção da família do campo. Esse público também é importante como elo da sucessão rural e para garantir as condições ideais do processo de valorização da agricultura familiar. Esse grande contingente de pessoas é a base mestra de todo um trabalho realizado pelo movimento sindical nesses 46 anos de existência. Portanto, a terceira idade nós dá, com certeza, a perspectiva de consolidação e de continuidade dos nossos projetos e de nossas bandeiras de luta.

Rafael Fernandes



JOSÉ WILSON – SECRETÁRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS – O movimento sindical tem grande gratidão com os trabalhadores e as trabalhadoras rurais da terceira idade, porque foram eles que iniciaram o nosso movimento e participaram da resistência à ditadura. São eles que, hoje, passam a experiência de luta para os mais novos, bem como o saber das atividades da agricultura familiar. Então, a terceira idade traz todos esses grandes valores, além de ser a principal responsável pela sustentação de nossa estrutura sindical.

O trabalho que vem sendo feito pelo MSTTR responde de forma positiva à necessidade de ter uma ação de forma mais organizada. A criação da Secretaria da Terceira Idade também contribuiu para garantir a implementação das políticas e dos direitos que esse público já conquistou. Precisamos agora fortalecer a luta para que a gente possa conquistar outras políticas que ainda são necessárias, como o acesso a medicamentos, o acesso ao transporte gratuito e o cumprimento do Estatuto do Idoso.

ALESSANDRA LUNAS - VICE-PRESIDENTE E SECRETÁRIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Arquivo Contag



O debate sobre a Previdência Rural está diretamente ligado à luta pelos direitos dos(as) trabalhadores(as) da terceira idade. A Contag tem grande *know-how* nesse assunto, por-

que sempre priorizamos e formulamos políticas para esse segmento. Trata-se de um público que, pela própria maturidade e pela experiência de vida, tem um reconhecimento muito grande no movimento sindical do campo.

O que nos desafia atualmente é lançar um olhar para esse setor e estabelecer diferenciação entre as políticas públicas para a terceira idade do campo e as que são aplicadas nas áreas urbanas. Nossas demandas são totalmente diferentes, até porque a terceira idade do campo tem um viés importante, uma vez que continua na ativa – nem que

seja para cuidar de uma hortinha. Portanto, as pessoas aposentadas do campo têm outras demandas, têm outra participação social. É diferente, por exemplo, de pensar em asilos. O próprio perfil da família do campo é diferenciado, pois um dos grandes diferenciais é o acolhimento de seus idosos. Discutir sucessão rural, hoje, é impossível sem olhar quais são as condições dos que estão ficando no campo. Além disso, sabemos que a tendência mundial é a permanência no campo apenas das pessoas da terceira idade.

Terceira idade do meio rural é prioridade para o Senar

Divulgação/SENAR



O Brasil está enfrentando um lento e gradual processo de envelhecimento de sua população. Pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em parceria com o Ministério da Previdência, indica

que havia 14,5 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais, em 2000, o que representava 8,6% da população. Em 2040, serão 55,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 26,8% da nação. A mudança da estrutura etária do

Brasil é inevitável e será rápida, exigindo atenção das políticas públicas e adoção de estratégias que atendam esse novo perfil.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) está atento a essas mudanças e já tem uma



VOCÊ SABIA?

Em 1988, lideranças do MSTTR acamparam durante várias semanas em frente ao Congresso Nacional a fim de pressionar os parlamentares para consagrar os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais na Constituição Federal.

O movimento foi vitorioso e a população do campo passou a ter direitos como aposentadoria no valor de um salário mínimo; auxílio doença e acidente de trabalho; salário maternidade; e pensão para o marido e mulher.

série de ações especialmente criadas para a população do campo. Há atividades em áreas como saúde, esporte, lazer educação, cultura, cidadania e, evidentemente, agricultura e pecuária. A parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) na edição dessa Revista da Terceira Idade é mais uma prova desse engajamento.

Em todas as unidades da federação há atividades para a terceira idade promovidas pelo Senar. As ações de formação profissional envolvem processos educativos, não formais, participativos e sistematizados, promovendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o desempenho de uma ocupação. As principais linhas de atividades envolvem as áreas de agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura. Já as atividades de promoção social têm caráter educativo, preventivo, complementando as ações de capacitação profissional.

PROGRAMAS DO SENAR – No Rio Grande do Sul, o programa Alfa de alfabetização e profissionalização de adultos e idosos do

“ **O Senar toma como premissa o conceito de que todas as pessoas devem ter as mesmas chances de aprender e desenvolver suas capacidades...** ”

meio rural contribui para melhorar a qualidade de vida e promover maior integração social. No ano passado, o programa contou com mais de 1,3 mil participantes, em 52 municípios. Outro exemplo é o programa Qualificando e Promovendo a Família Rural, desenvolvido pelo Senar no Paraná, que promove ações de cidadania e inclusão social, com foco especial na população de terceira idade.

Em alguns estados como Minas Gerais, o programa Cidadão Rural é voltado para comunidades com dificuldade de acesso aos serviços básicos. Para a população rural da terceira idade, que nem sempre tem facilidade para deslocar-se às cidades, o programa oferece a possibilidade de consultas com médicos, exames de vista, medição da pressão arterial, teste de glicemia, entre outros. São serviços que podem garantir maior qualidade de

vida à população do campo. Ações de medicina preventiva são importantes para prevenir doenças ou permitir diagnósticos em fases iniciais, orientando para tratamentos corretos que conseguem garantir maior longevidade.

Todas as atividades criadas pelo Senar para a terceira idade que vive no campo perseguem, sempre, a missão básica da instituição: desenvolver ações de formação profissional rural e atividades de promoção social, que contribuem com sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. O Senar toma como premissa o conceito de que todas as pessoas devem ter as mesmas chances de aprender e desenvolver suas capacidades, visando à conquista da independência social e econômica e a integração à sociedade.

RRESPONSÁVEIS PELA TERCEIRA IDADE NOS ESTADOS

Estado	Nome
AC	Elias Camilo de Lima
AL	Pedro Lucio Rocha
AM	Cleide Pimentel
AP	José de Jesus Ribeiro
BA	Josefa Rita da Silva
CE	Cicera Vieira da Costa
DF	Gilva Maria Silva Rodrigues
ES	Silvestre Ribeiro de Souza Netto
GO	Sueli Pereira e Silva
MA	Rosemari Barbosa Malheiro
MG	Marcos Vinicius Dias Nunes
MS	Alaíde Ferreira Teles
MT	Antonio de Fatimo Ferraz
PA	José Maria de Souza Melo
PB	Maria Adelino da Silva
PE	Israel Crispim Ramos
PI	Lourival Raimundo Alves
PR	Mercedes Panassol Demore
RJ	Maria Luciana Silva Alves
RN	Mario Luiz Dantas
RO	Ivone Sebastião de Oliveira
RR	Maria Teresinha de Jesus Santos
RS	Elisete Kronbauer Hintz
SC	Alice Rovaris da Silva
SE	Manoel Julio de Santana
SP	Sonia Maria Sampaio
TO	Arlindo Alves Mota



VOCÊ SABIA?

Em meados da década de 70 e no início dos anos 80, a Contag também participou da luta e das greves dos canavieiros do Nordeste (1977), da retomada dos sindicatos e das

federações sob intervenção, da campanha pelas Diretas Já, da Assembleia Nacional Constituinte e das duas primeiras direções da Comissão Nacional Pró-CUT.

EXPEDIENTE

Publicação da Terceira Idade da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Alberto Ercílio Broch

1ª Vice-Presidente/ Secretária de Relações Internacionais Alessandra da Costa Lunas

Terceira Idade Natalino Cassaro

Assalariados e Assalariadas Rurais Antonio Lucas Filho

Finanças e Administração Aristides Veras dos Santos

Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto

Secretário Geral David Wylkerson Rodrigues de Souza

Jovens Trabalhadores Rurais Maria Elenice Anastácio

Meio Ambiente Rosicleia dos Santos

Mulheres Trabalhadoras Rurais Carmen Helena Ferreira Foro

Política Agrária Willian Clementino da Silva Matias

Política Agrícola Antoninho Rovaris

Políticas Sociais José Wilson Gonçalves

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Cavalcante Vicente – Assessora da Secretaria da Terceira Idade

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Edição Ronaldo de Moura

Reportagem Verônica Tozzi

Projeto Gráfico e Diagramação Fabrício Martins

Revisão Joíra Coelho

*A matéria “Terceira idade do meio rural é prioridade para o Senar” foi produzida pelo jornalista Ayr Aliski.

IMPRESSÃO

comocmcomcomcocmc



Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 |
E-mail comunicacao@contag.org.br | Internet www.contag.org.br |



Acordo de cooperação técnica e financeira 0038/2009 (Processo nº 107/2009 – Senar)



CONTAG

*TERCEIRA
IDADE*

